

O drama sem fim das drogas e a crescente onda de violência em Jacarepaguá, Barra, Recreio e Vargens

Páginas 4 e 5



Foto: Agência Brasil

Unidades devem atender dependentes de álcool e drogas buscando o tratamento e a reinserção social

Ministério Público recomenda metas de saneamento básico para áreas irregulares na Baixada de Jacarepaguá

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro está exigindo do Governo do Estado a atenção para a possível ilicitude das cláusulas do contrato de concessão celebrado entre a CEDAE e empresa Iguá Rio de Janeiro S/A, referente ao Bloco 2, Área de Planejamento 4 (AP 4) que compreende os bairros de Jacarepaguá, Barra, Recreio, Camorim, Vargem Grande e Vargem Pequena. Faltam metas de universalização dos serviços de esgotamento sanitário para as comunidades da região.

Página 3

Falta de saneamento provocou 0,9% das mortes no país em uma década (2008 a 2019)



Foto: Agência Brasil

Viva o Dia da Consciência Negra

Viva Zumbi:
um dia de celebração e luta pela causa negra



Foto: Fernando Frazão - Agência Brasil

Mulher quilombola de luta do Camorim

A luta pelo feriado nacional de Zumbi dos Palmares

O Racismo no futebol

Rachel Nunes e sua arte

Brasil em seus 200 anos insiste em apagar as histórias dos negros

Páginas 6, 7 e 8

História da Região

As igrejas tombadas na Freguesia

Página 6

Matrícula 2024

Creche, Pré-escola, Ensino Fundamental e EJA

Página 2



Cozinha da Tia Neli

Ceviche de Manga

Ingredientes

- 1 manga Haden
- 1 cebola (branca ou roxa) média picadinha
- 1 colher (sopa) salsinha picada
- 1 colher (sopa) coentro picado
- 1 colher (sopa) pimentão picadinho
- 1 limão
- 2 colheres (sopa) de melado
- Sal e pimenta do reino a gosto
- 1 colher (sopa) de azeite

Modo de Fazer

Corte a manga em cubinhos. Acrescente os demais ingredientes e leve à geladeira. Dica: a manga é rica em vitamina A, que é benéfica para os olhos. Faz bem para a pele devido aos seus antioxidantes. Ajuda a perda de peso, pois dá sensação de saciedade. Estimula o bom funciona-



mento do cérebro. Mantém a boa saúde dos intestinos, devido às fibras que contém nessa fruta.



Professora Juliana Bernardo

Dicas para fazer redação

Você sabe como usar corretamente o “todavia”?

Olá, queridos leitores, tudo bem? Nesta edição vou mostrar como utilizar de forma correta a conjunção “todavia”. Devemos ter bastante atenção aos valores semânticos, ou seja, aos significados das conjunções dentro de cada contexto escrito. Por essas razões, vamos às dicas importantes sobre essa parte da nossa gramática que é extremamente eficaz.

Dica 1: em primeiro lugar, “todavia” é uma conjunção que tem como função unir orações com a intenção de exprimir uma oposição de fatos.

Dica 2: gramaticalmente é chamada de conjunção coordenativa adversativa, pois possui o propósito de unir orações,

sem dependência sintática, com sentidos OPOSTOS.

Dica 3: tenha muito cuidado ao utilizá-la em um texto. Atente-se às ideias escritas para que não haja incoerência.

Dica 4: veja este exemplo: “O impasse da distribuição de água no Rio de Janeiro é recorrente, TODAVIA a empresa trabalha por melhorias.

Gostaram das dicas? Haverá mais na próxima edição! Acesse as minhas redes sociais e acompanhem os meus conteúdos de Língua Portuguesa e de Redação: @ professora_julianabernardo (Instagram). Profa. Juliana Bernardo (Facebook). Vem pro meu time!



Roberta Azevedo
Jornalista

Jornada Amigo Azul reunirá especialistas no tratamento das neurodiversidades

No dia 26/11/2023, das 9h às 13 horas, o Portal Amigo Azul realizará um evento gratuito e híbrido (presencial e com transmissão on line), que contará com a participação de profissionais especializados para compartilhar conhecimentos sobre o autismo e outros transtornos.

Cada família atípica percorre uma jornada única e desafiadora no tratamento dos seus filhos. Por isso, a ideia é que mensalmente haja um ciclo de palestras para mostrar como educadores, pais e terapeutas podem trabalhar juntos em prol dos autistas e dos neurodivergentes.

Programação:

- Tema: Diagnóstico precoce no autismo (sintomas, tratamento e desenvolvimento infantil).

Karina Penido Ribeiro – Mestre em Psicologia com especialização em desenvolvimento infantil. Trabalha há 10 anos com autismo e consultoria para escolas. É mãe de duas crianças autistas.

- Tema: Autismo na escola: práticas de inclusão.

Jornada Amigo Azul

Especialistas em neurodiversidades compartilham conhecimentos sobre o autismo e outros transtornos.

Domingo, 26/11/2023 | 09h - 13h

100% gratuito

Diagnóstico precoce no Autismo & Autismo na Escola: Práticas de Inclusão

com Karina Penido Ribeiro e Nathalia Coelho

Evento híbrido (Presencial + Transmissão Online)

Marina Barra Clube - Estrada da Barra da Tijuca, 777 - RJ

Inscrições via Formulário do Google

Nathalia Coelho – especialista em terapia cognitivo-comportamental e educadora parental certificada em Disciplina Positiva pela PDA (EUA).

- Estratégias para lidar com crianças e adolescentes com TEA.

- Como lidar com os comportamentos e construir um ambiente educacional mais inclusivo.

Para participar, é necessário preencher o formulário do link: <https://forms.gle/Gi-93pDaR4qpW2tNX9>

Matrícula 2024

www.matricula.rio

Informações importantes

▶ Educação Especial	28/11/23 a 05/12/23	Creche De 6 meses a 3 anos e 11 meses completos até 31/03/2024 , incluindo crianças com deficiência.
▶ Transferência de alunos da rede Creche e Pré-escola	07/12/23 a 10/12/23	
▶ Alunos novos Creche	12/12/23 a 18/12/23	Pré-escola De 4 anos completos a 5 anos e 11 meses até 31/03/2024 .
▶ Transferência de alunos da rede Ensino Fundamental e EJA	05/01/24 a 09/01/24	
▶ Alunos novos Pré-escola, Ensino Fundamental e EJA	12/01/24 a 17/01/24	Ensino Fundamental A partir dos 6 anos completos até 31/03/2024 .
▶ Educação Especial 2º momento	23/01/24 a 25/01/24	
▶ Transferência de alunos novos 2º momento	30/01/24 a 01/02/24	EJA (Educação de Jovens e Adultos) 17 anos ou mais completos até 31/12/2024 . (pode admitir alunos com 15 anos completos com autorização do responsável).

JORNAL **ABAIXO ASSINADO**

Conheça o Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá e das Vargens, que está on. Mais colorido. Mais fotos. Na luta pelo justo, pelo bom e pelo melhor do mundo.

@jaajrj

Curta, comente e compartilhe

Peça gratuitamente um exemplar do JAAJ ao seu jornaleiro

- Naldo da Banca

Estrada do Tindiba, em frente ao nº 2.331- Taquara

Jornaleiro Naldo
- Banca do Povo

Rua Tirol, nº 500 - Freguesia

EXPEDIENTE

JORNAL **ABAIXO ASSINADO** JPA
O jornal das lutas comunitárias e da cultura popular

JAAJ é uma publicação da Rede Popular de Comunicação (RPC) e da IPL Clipping - CNPJ 31.555.759/0001-64. Para críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br - www.jaajrj.com.br - Tel (21) 97143-4821

**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores. Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá

Conselho Editorial:
Aguinaldo Martins, Almir Paulo, Anna Karolina, Carla Scott, Cláudio Mattos, Cíntia Travassos, Douglas Aguiar, Ione Santana, Ivan Lima, Jane Nascimento, João Magalhães, Luiz Claudio, Manoel Meirelles, Loureiro.

Coordenação Geral:
Almir Paulo.

Arte e Diagramação:
Jane Fonseca.

Gestora de Redes Sociais:
Silvia da Costa

Coordenação Geral:
Almir Paulo.

Arte e Diagramação:
Jane Fonseca.

Gestora de Redes Sociais:
Silvia da Costa

**Todo material enviado ao E-mail, Site e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.



Iago Antão
Engenheiro

Ministério Público recomenda metas de saneamento básico para as comunidades da Baixada de Jacarepaguá

Na esteira da luta pela garantia dos direitos fundamentais à saúde, à segurança sanitária e ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, a 1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva do Meio Ambiente da Capital, por meio da Recomendação no 07/2023, destaca a necessidade urgente de atenção às áreas irregulares não urbanizadas na cidade do Rio de Janeiro, principalmente para a Baixada de Jacarepaguá.

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, por meio desta Recomendação enviada ao secretário de Estado da Casa Civil, chama a atenção para a possível ilicitude das cláusulas do contrato de concessão celebrado entre o Governo do Estado e a empresa Iguá Rio de Janeiro S/A, referente ao Bloco 2, Área de Planejamento 4 (AP 4), que compreende os bairros da Baixada de Jacarepaguá. O cerne da questão reside na ausência de metas de universalização dos serviços de esgotamento nessas áreas, o que representa não apenas uma violação aos preceitos constitucionais, mas também um descaso com a dignidade humana.

Nesse contexto, a Recomendação ressalta a obrigatoriedade estabelecida pela Lei Federal no 11.445/2007, que determina metas de universalização para garantir o acesso efetivo da população a esses serviços básicos. A Recomendação des-

taca que o contrato em questão não contempla as referidas metas para as áreas irregulares não urbanizadas na região AP 4, o que configura uma lacuna preocupante. O Ministério Público enfatiza que é imperativo aditar o contrato de concessão, incluindo cláusulas que estabeleçam metas de universalização dos serviços de esgotamento para essas áreas, assegurando o atendimento de 90% da população residente até 31 de dezembro de 2033.

Essa Recomendação ressalta, ainda, a importância da participação ativa da sociedade na defesa e busca por melhorias nas condições de vida. O acesso ao saneamento básico é uma questão de cidadania e saúde pública, e é imprescindível que as autoridades ajam na garantia desses serviços essenciais para todos os cidadãos, independentemente de sua localização geográfica. Diferentemente do que muitos possam pensar, a terminologia "área irregular" não implica ilegalidade. Moradores dessas áreas também têm direitos iguais aos de qualquer outra área legalmente estabelecida.

A luta pelo direito ao saneamento básico ganha contornos mais urgentes diante de um cenário que combina desafios ambientais e recordes climáticos alarmantes. Neste mês de novembro, o Rio de Janeiro está enfrentando uma onda de calor intensa, culminando no recorde de temperatura do ano, quando os termômetros atingiram a marca de 42,5°C no último dia 18, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), com

sensação térmica de 60°C. Esse aumento das temperaturas contribui para a exacerbada necessidade de atenção às questões relacionadas ao fornecimento de água potável, recurso de sobrevivência indispensável.

Para além da questão climática, a melhoria da qualidade dos corpos hídricos, incluindo o Sistema Lagunar de Jacarepaguá, passa necessariamente pela implementação do sistema separador absoluto nos serviços de coleta e tratamento de esgoto. Este sistema é ideal para que o esgoto sanitário não se misture com as águas de drenagem pluvial, desaguando nos rios dos núcleos urbanos e, em épocas de inundações, principalmente, a população não fique exposta ao contato direto com o esgoto.

A sociedade aguarda atentamente as próximas ações do Estado, esperando que a Recomendação seja não apenas acatada, mas que efetivamente resulte em melhorias significativas na vida da população carioca. O

saneamento básico é um direito humano fundamental, e sua garantia deve ser prioridade em qualquer sociedade que almeje o bem-estar de seus cidadãos.



Iguá Rio de Janeiro S.A. assina contrato para concessão do bloco 2 da CEDAE

A Iguá Rio de Janeiro S.A. assinou no dia 12/08/2021 o contrato de concessão dos serviços públicos de abastecimento de água potável e de esgotamento sanitário, referente ao bloco 2 dos ativos da Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (CEDAE).

O bloco 2 compreende alguns bairros da zona oeste da capital fluminense: Barra da Tijuca, Camorim, Cidade de Deus, Curicica, Freguesia (Jacarepaguá), Gardênia Azul, Anil, Grumari, Itanhangá, Jacarepaguá, Joá, Pechincha, Recreio dos Bandeirantes, Tanque, Taquara, Vargem Grande, Vargem Pequena e imediações, bem como os Municípios de Paty do Alferes e Miguel Pereira.

O contrato de concessão terá duração de 35 anos e conta com investimentos estimados de R\$ 2,7 bilhões, além do pagamento de mais de R\$ 8 bilhões a título de outorga (fixa e variável).

Até agora... nada aconteceu!



Douglas Heliodoro
Conexões
Periféricas-RP

Falta d'água na Barra da Tijuca. Será? Vizinho, tem água aí?! Moradoras da Areinha, localidade de Rio das Pedras, sofrem por falta d'água

Lata d'água na cabeça. Poderia ser apenas o trecho da marchinha de 1951.

No entanto, 72 anos após essa composição que retratava a dura realidade da população das favelas e periferias das grandes cidades brasileiras, moradoras e moradores da favela de Rio das Pedras - 3ª maior favela do Brasil em número de domicílios -, vem enfrentando sérios problemas no abastecimento de água nos últimos meses.

Em Rio das Pedras a falta de água tem sido constante em diversas partes da favela, do Pinheiro (rua Clara Nunes, rua do Machado entre outras) ao Areal. Mas na região da Areinha (avenida da Areinha, rua das Uvas, rua das Mangas, rua das Acerolas, rua das Maças, rua das Bananas, rua das Jabuticabas dentre outras) a situação tem sido ainda mais crítica, pois diversas ruas já estão sem água há uma semana. Isso mesmo, **uma semana sem água, no calor de 40 graus!**

De acordo com estudo divulgado pelo Insti-

tuto Nacional de Meteorologia (INMET), devido à Crise Climática, o mês de setembro registrou a temperatura mais alta dos últimos 20 anos. Além disso, pesquisadoras/es mostram que as favelas sofrem com as maiores temperaturas. Isso por causa da maior concentração de pessoas e menor cobertura vegetal (Tainá de Paula, Brasil de Fato).

Moradoras da rua Espada de São Jorge, no Areal, relataram que têm perdido noites de sono na tentativa de captar água através de bombas durante as madrugadas. Sr. Antônio, importante liderança comunitária, aponta o problema da tubulação inadequada. Segundo ele, a partir da rua da Jaca (Areinha), a tubulação sofre uma redução que inviabiliza o abastecimento de cerca de mil moradias.

Segundo a moradora e líder comunitária Flávia Lima, no dia 23/11, a concessionária Iguá realizou reparos na região, restabelecendo o abastecimento em algumas áreas. No entanto, a "água está com cheiro horrível e cor amarelada". No Centro Social Recanto da Areinha, as oficinas de Educação Ambiental realizadas com as crianças precisaram ser interrompidas devido a má qualidade da água.

Se por um lado a população sofre pela falta

d'água, por outro, passa pela angústia do medo das chuvas mais fortes. Pois o rio que empresta o nome à favela, o Rio das Pedras, sofre um explícito abandono nos últimos anos. Precisando de urgente dragagem como medida de prevenção às enchentes e proteção das casas e da vida das famílias que moram às margens do rio, hoje chamado de "valão". "A questão do rio é urgente, pois ele está cheio de lixo e mato, se der uma chuva braba, vai alagar tudo!", afirma a moradora Nina da Silva.

Importante destacar que os serviços de saneamento das regiões da Barra da Tijuca e de Jacarepaguá foram assumidos pela empresa Iguá, no dia 7 de fevereiro de 2022, através da privatização da Cedae (Companhia Estadual de Águas e Esgotos), leiloadada em 30 de abril de 2021. A privatização dessa importante empresa, ocorreu durante o governo da chapa Wilson Witzel (PSC) e Claudio Castro (PSC, atualmente no PL). Fato é que a privatização da Cedae, realizada sob a justificativa de melhoria dos serviços de saneamento e abastecimento de água no estado, não está ocorrendo na prática, pelo menos não nas favelas e periferias de Jacarepaguá.

Diante da recorrente falta de água, moradores e moradores precisam acionar a Iguá (con-

cessionária). Primeiro, para solicitar de maneira direta os devidos reparos e manutenções, e segundo, como forma de registro dos eventuais problemas nessa prestação de serviços.

Como acionar a Iguá?

De acordo com o site da empresa, devemos: ligar para o 0800 400 0509, para solicitar o reparo e/ou caminhão pipa por falta de água, avisar sobre vazamento na rede e esgoto entupido. É importante anotar o protocolo de atendimento. Qualquer problema na prestação dos serviços, como falta d'água, por exemplo, a quantidade de protocolos de reclamação registrados, será fundamental para resolução mais rápida do problema.

Essa é a principal maneira de exercer seu direito de forma direta!

Caso a concessionária Iguá não cumpra o seu dever e não atenda os moradores, podemos fazer a reclamação na Agência Reguladora, chamada Agenesra (Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio de Janeiro), pelo telefone 0800 024 9040, por E-mail ouvidoria@agenersa.rj.gov.br ou pelo WhatsApp +55 (21) 2332-6457.



Douglas Aguiar
Estudante de
jornalismo

A sensação de insegurança é como uma sombra que paira sobre os corações dos cariocas e de todos os que visitam essa cidade maravilhosa. Cada episódio de violência deixa cicatrizes profundas em nossa alma coletiva, questionando se há algum lugar realmente seguro

O Rio de Janeiro, em sua essência, é uma terra de beleza inigualável, cultura rica e povo acolhedor. No entanto, tam-

O drama sem fim da violência

bém nos confrontamos constantemente com a face sombria de uma cidade que está à mercê de forças violentas, como milicianos e traficantes

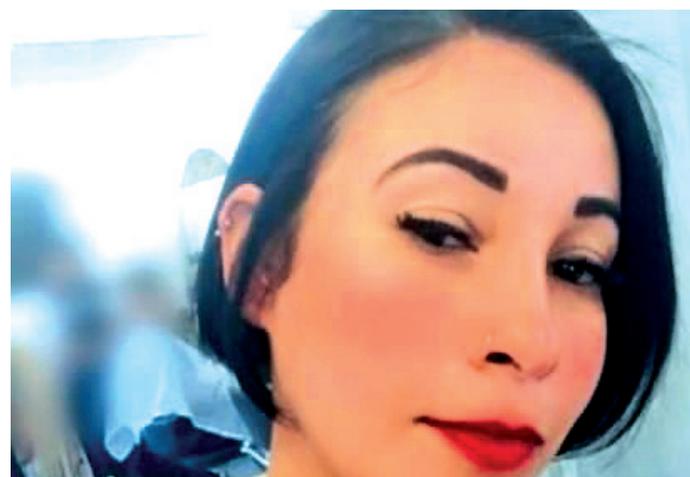
Há cerca de um mês presenciamos uma situação que ficará marcada na história da cidade: a morte de um miliciano que provocou terror na Zona Oeste do Rio. Trinta e cinco ônibus e um trem foram queimados a mando de criminosos na região. Esse foi o dia em que mais coletivos foram incendiados na história da cidade.

E, infelizmente, como em toda a cidade, Jacarepaguá também vive uma onda crescente de violência nos últimos tempos. Há um mês, ocorreu no bairro a trágica morte de Raphaela Salsa, após ser segui-

da desde o curso de enfermagem onde estudava no Pechincha até a Praça Seca, onde morava. Ela foi sequestrada, e seu corpo encontrado, carbonizado, em Santa Cruz, 24 horas depois do desaparecimento.

Jacarepaguá tem convivido com constantes tiroteios e operações para combater a criminalidade em regiões como Rio das Pedras, Praça Seca, Cidade de Deus, Gardênia Azul, Jordão, Covanca, Teixeira e Santa Maria.

Resolver o problema de segurança pública no Rio de Janeiro é, sem dúvida, uma tarefa complexa e desafiadora. Requer esforços coordenados em diversas áreas, incluindo educação, emprego, assistência social e, claro, segurança. Mas não podemos aceitar a violência como algo normal e natural. A sociedade precisa unir esfor-



Raphaela Salsa, moradora da região, brutalmente assassinada

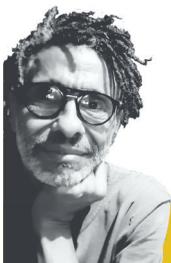
ços para que todos possam desfrutar da beleza e cultura do Rio de Janeiro, sem medo.

O Rio sempre superou as adversidades e, com a determinação coletiva, é possível enfrentar esse desafio e transformar a cidade num lugar mais seguro e próspero para todos.

Juntos, podemos reafirmar que a beleza do Rio de Janeiro é mais forte do que qualquer sombra que tente obscurecê-la.



Ônibus pega fogo em estação do BRT



Pablo das Oliveiras
Professor & Poeta

Rio 50 graus! Nesta primavera, a sensação térmica é de dois sóis para cada pessoa. Fausto Fawcett e Fernanda Abreu cantam: “*Cidade sangue quente / Maravilha mutante / O Rio é uma cidade de cidades misturadas / O Rio é uma cidade de cidades camufladas / Com governos misturados, camuflados, paralelos / Sorrateiros, ocultando comandos*”; por isso e mais um pouco, aqui no Rio de Janeiro o povo vive na chapa quente!

As ondas de calor fazem parte do sistema atmosférico e estão se tornando mais comuns e mais intensas. Elas trazem um sério risco para a vida no planeta: ao ecossistema, conceito que descreve as relações agregárias das comunidades biológicas e o ambiente físico, onde se encontram e vivem; somos testemunhas das mudanças climáticas, eventos que ultrapassam fronteiras de um país, cujos impactos desestabilizam as economias nacionais e afetam a vida humana e dos parentes, do mundo animal e vegetal por todo o planeta. O desconforto dessas mudanças é proporcional ao avanço dos confortos produzidos pela indústria da obsolescência programada.

É preciso agir de imediato para mudar o rumo da marcha e o modo predatório de habitar o planeta; compreender a necessidade de coexistir pacificamente com ele e a favor dele. A Terra não é fonte de recurso para nosso consumo. A Terra é a única casa que temos. Todas as coisas que

Essas ondas de calor e de guerras



População enfrenta forte onda de calor no Rio de Janeiro

a espécie humana produz hoje contribuem para o aquecimento global. A temperatura terrestre poderá aumentar mais de 3 graus centígrados, até o final do século XXI.

No carnaval de 1941, o povo desfilava e cantava com bom humor a temperatura ambiente: “*Allah-la-ô, ô-ô-ô, ô-ô-ô / Mas que calor, ô-ô-ô, ô-ô-ô / Atravessamos o deserto do Saara / O Sol estava quente e queimou a nossa*

cara (...) Viemos do Egito / E muitas vezes nós tivemos que rezar / Allah, Allah, Allah, meu bom Allah (...)”*

Sete carnavais depois, em 1948, o território palestino foi dividido e assim criado o Estado de Israel em nome da Organização das Nações Unidas. Foi intenso o lobby e as campanhas imigratórias promovidas pelos defensores do sionismo. Atualmente, entre a fronteira do Egito e a de Faixa de Gaza, Israel interpõe seu exército diante das formações de corredores humanitários, estrangulando o socorro necessário à população civil palestina, que vive com escasso acesso a água,

alimentos, suprimentos médicos, eletricidade e um sopro de esperança, aos palestinos, que ali vivem há décadas sob o massacre da guerra.

Não são poucas as vozes pacifistas, por toda parte do mundo, que aos seus modos cantam: “Mande água pra loião / Mande água pra laião Allah, meu bom Allah!”

*“Allah-lá-ô”. Composição de Haroldo Lobo e Antônio Nássara



Maria de Lourdes Silva
Professora da
Faculdade de
Educação
da UERJ

Quando pensamos sobre os males que atingem a nossa sociedade atual, cada dia mais oprimida pela necessidade (inventada e não real) de estar na positividade, sem dores, sem sofrimentos, sem tristezas ou angústias, sem nada que possa atrapalhar o desempenho (produtivo, social, sexual, por exemplo) de cada um de seus membros, observamos que todos nós somos convocados a estar de bem com a vida compulsoriamente. Então, somos obrigados a estar alegres, produtivos, de alto-astrol, saudáveis. Nestes termos, bem-estar é entendido como sinônimo de saúde e qualquer coisa diferente disso é sinônimo de doença. Essa construção reducionista e simplória das condições da existência humana tem conduzido à inclusão do consumo de drogas como elemento-chave na geração da positividade. Não há pudores ou moralismos que constriam a ingestão de drogas para obter boas noites de sono ou boas notas na escola, cessar as tristezas, produzir para cumprir metas, ter lazer/prazer intensos, conter as ansiedades cotidianas, enfrentar os problemas da vida com serenidade etc. Todas as dimensões da vida têm seu desempenho modulado pelo recurso às drogas. Ajustamos condutas “atípicas”, ditas “anormais”, à norma (ao normativo) através desse dispositivo. Aqui, consideramos drogas toda a gama de recursos disponíveis a serviço da alteração dos estados físicos e psíquicos, incluindo aí os remédios (e não apenas os tarja-preta), como também o álcool e o tabaco.



São graves os problemas com drogas

Em setembro de 2023 saíram duas pesquisas importantes sobre o tema das drogas. A primeira, uma pesquisa de opinião, feita pelo Datafolha, e a segunda, uma pesquisa sobre como o sistema de justiça no Brasil atua quanto às questões relacionadas às drogas, realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada-IPEA. Hoje, usaremos os dados da pesquisa Datafolha para nos ajudar a fazer algumas reflexões.

A pesquisa Datafolha, divulgada no jornal Folha de São Paulo, em 23 de setembro de 2023, mostra que dos 2.016 entrevistados maiores de 16 anos 72% se declararam contrários à legalização da maconha para uso geral, incluindo o chamado uso recreativo ou adulto. Entretanto, desses mesmos entrevistados, 76% são favoráveis à maconha medicinal e 22% são contrários.

Interessante perceber o aspecto moralista no entendimento da população entrevistada,

que assente na legalização do uso terapêutico da planta maconha, mas não no seu uso adulto/recreativo. Neste ponto da questão, trago à cena a definição de saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS), para quem saúde é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença” (OMS, 1947).

Esse tipo de conceituação sobre o que seria o estado de saúde borra as fronteiras entre o que é considerado uso medicinal e o que é uso recreativo/adulto das drogas, pois se saúde é bem-estar e os remédios promovem saúde, as drogas usadas para gerar tal estado estariam enquadradas na categoria de terapêuticas. Desde que os adultos estejam criando situações que gerem bem-estar ao usar drogas, estariam promovendo saúde física, mental, emocional, social. Considerando o apagamento das fronteiras que separam o uso terapêutico do recreativo,

nós estaríamos apagando também as fronteiras entre o legal e o ilegal, entre os vícios gerados pelas drogas e os vícios provocados pelo excesso de positividade exigidos pela vida contemporânea.

Estamos aqui falando dos costumes e considerando um quadro cultural mais geral, no qual o mercado já liberou o uso da maconha e está fazendo ruir a máxima ideológica de que essa droga é geradora de violências e crimes. O mesmo mercado que se encarregou de demonizar a maconha há um século está empenhado em auferir os lucros gerados por essa commodity. É nesse ponto que o estágio atual do capitalismo neoliberal se mostra como elemento-chave na construção do quadro cultural atual, onde as drogas são usadas para potencializar estratégias de sociabilidade, modos de pertencimento e, no extremo oposto, formas de aniquilação e extermínio de pessoas e grupos. Ou elas ajudam a fazer com que cada um dê o máximo de si e assim seja incluído na sociedade do desempenho, tipificada no neoliberalismo contemporâneo, ou elas ajudam a eliminar populações, através da destruição da possibilidade destas se verem como seres vivos e desejantes pertencentes a este mundo. O esvaziamento do sentido da vida passa pela gestão das drogas no mundo atual e é um bem urdido projeto de desumanização e dizimação de determinados grupos sociais.

Diante do exposto, fica a questão de saber a quem interessa manter certas drogas criminalizadas e a quem interessa a descriminalização destas. Em qual grupo você está?



*“Quando os ricos estão em guerra, são os pobres que morrem”
(Jean-Paul Sartre)*

Almir Paulo

*Vivaldo Barbosa

O Rio vive situação aguda na área de segurança, os cariocas atordoados com cenas e situações de violência. O pior na vida dos cidadãos do Rio é percepção da ausência da autoridade - do Governador aos escalões menores.

O governador Claudio Castro com declarações fúteis, sem nenhuma noção dos seus deveres de governante e sem nenhuma ideia válida sobre os acontecimentos e sobre caminhos para resolvê-los, os comandos desorientados, deixando tudo fluir solto. Recentemente o governador trocou o Chefe da Polícia Civil, um dos cargos mais relevantes da Administração Pública, porque um deputado pediu. Ao que se diz, não foi por falhas, erros ou insuficiência em suas ações investigatórias e nem o foi para o gover-

Recebi no WhatsApp do Jornal Abaixo-Assinado um artigo do nobre leitor Vivaldo Barbosa, morador da Barra da Tijuca e ex-secretário estadual de Justiça do Governo Brizola, sobre o atual momento da crescente violência na cidade. Leia com atenção e faça uma singela reflexão!

Falta Autoridade no Rio

nador implementar outra política de segurança. O deputado que indicou naturalmente ditará as ações da Polícia Civil, e o governador de fora.

Isto me faz lembrar como lidamos com situações semelhantes no Governo de Leonel Brizola. Havia na época os Esquadrões da Morte, criados no regime militar e dirigido pelo SNI - Serviço Nacional de Informações, que descambou para ações semelhantes às atuais, e o grupo de policiais chamado “Mão Branca”, a achar e agir como os milicianos de hoje.

Eu era Secretário de Justiça na época. O Governador Brizola convocou os Comandantes da Polícia Militar e da Polícia Civil e o Ministério Público para a organização de um Grupo de Trabalho para ações conjuntas, com informes constantes e a presença da autoridade e responsabilidade do Governador. Com as primeiras ações, a polícia indo atrás por ordem do Governador, punições, afastamentos e a percepção dos envolvidos que algo estava acontecendo, os gru-

pos foram aos poucos sendo dissolvidos.

E a construção de escolas, os CIEPs, os Brizolões, as crianças e jovens foram para dentro de sala de aula o dia todo, e a situação de violência desceu aos níveis de costume.

O fundamental, agora, é o governador chamar a si a situação. É preciso termos comandos da Polícia Militar fortes (ah! que falta faz o Coronel Carlos Magno Nazareth Cerqueira) e chefes fortes nas áreas da Polícia Civil, investidos de autoridade e elo com o governador.

É evidente que não queremos simplificar o grave quadro de criminalidade e violência que se vive nos tempos atuais, aliás, Brasil afora. Ainda mais quando misturado com tráfico de drogas e de armas, o que aflige toda a comunidade.

Não era para chegar aos níveis que estamos vivendo se houvesse o exercício da autoridade. No Rio, vive-se já algum tempo situação de más práticas e até de degradação nas diversas instituições do Estado.



Foto: Tânia Régio - Agência Brasil

A cada 100 mortos pela polícia em 2022, 65 eram negros. Os dados são do estudo Pele Alvo: a Bala não Erra o Negro, realizado pela Rede de Observatórios da Segurança, do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec), com base em estatísticas fornecidas pelas polícias do Rio de Janeiro, de São Paulo, da Bahia, de Pernambuco e do Ceará, Piauí, Maranhão e Pará, com base na Lei de Acesso à Informação (LAI).

Nada resiste ao poder do Estado e da autoridade quando exercido na medida certa. Tudo entra a níveis razoáveis, de normalidade, não da maneira exacerbada como estamos assistindo nos tempos atuais.



Luiz Claudio Silva
Cofundador do
Museu das Remoções

Brasil e seus 200 anos de Independência

‘Um sistema que insiste com o apagamento das histórias dos negros e favelados.’

Há 200 anos, no ano de 1822, foi proclamada a Independência do Brasil, até então Colônia de Portugal. A forma que o sistema vem administrando a cidade nesses dois séculos, sem o reconhecimento de que ela nasceu do morro, é no mínimo leviano. Muitas das riquezas culturais que invadem a burguesia vieram das periferias.

“Antes do funk e do hip hop, gêneros como jazz e rock, também originários de

grupos marginalizados, já haviam ganhado notoriedade, ajudando nessa inclusão na cultura hegemônica.”

(USP – AUN – Agência Universitária de Notícias – Maria Carolina Soares – 14/9/2018)

A favelas, onde a mão de obra barata é explorada, estão literalmente abandonadas, sem que o Estado valorize suas culturas. Além disso, o tráfico de drogas, que mantém os vícios da sociedade, é empurrado para as comunidades, o que parece ser esse o melhor lugar encontrado pelas autoridades para a sua concentração, o que torna ainda mais difícil a vida para as famílias pobres, que se preocupam com os jovens, e tentam evitar que não optem pela vida do crime ou não morram por bala perdida. Entre-

Foto: Museu da Pelada

Foto: blog do Milton Perrom

tanto, diante deste cenário e sem qualquer incentivo do Estado, muitos jovens entregues à própria sorte conseguem se destacar por meio do esporte e da arte, mostrando talentos múltiplos. É lamentável que, em pleno século XXI, ainda temos um sistema que, além de não dar a mínima para a valorização da história e da cultura das favelas, segue com uma ideologia do apagamento das memórias.

São inúmeros os fatos incríveis que se perdem, como o do negro de Jacarepaguá Josimar Higino Pereira, criado na Cidade de Deus, jogador profissional de futebol, que esteve no Botafogo do Rio e na Seleção Brasileira, inclusive participando da Copa do Mundo de 1986, no México – ele foi o melhor lateral direito daquele ano. Podemos citar também a atleta de judô Rafaela Silva, moradora da Cidade de Deus, primeira



Rafaela nossa campeã

medalhista de Ouro nas Olimpíadas do Rio em 2016 e bicampeã mundial em 2013 e 2022.

Quantas histórias têm em Jacarepaguá que não podemos deixar se perder no tempo. Por isso a importância de incentivar a museologia social nos bairros e nas favelas, para registrar e guardar essas memórias, pois se deixarmos por conta do sistema, muitas histórias e referências importantes se perderão, não apenas de famosos, mas também de anônimos e personalidades que, de alguma forma, se destacam em nosso território.



Charge Rafaela Silva, pelo artista Manga



Josimar na seleção brasileira



Josimar nos bons tempos no Botafogo



Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá

Histórias sucintas de duas igrejas tombadas de Jacarepaguá

Igreja de Nossa Senhora da Penna

A Igreja de Nossa Senhora da Penna fica no topo da Pedra do Galo, um penhasco de 160 metros localizado no bairro da Freguesia Ela foi fundada pelo padre Manuel de Araújo, no ano de 1664. A sua fundação envolve duas curiosidades. A primeira está baseada em uma história oral da região. Um escravo que perdeu uma vaca ao retornar com o rebanho, com medo de ser açoitado, invocou a mãe de Jesus para que o ajudasse a localizar



Igreja de Nossa Senhora da Penna - Freguesia

o animal. Inexplicavelmente um raio de luz projetou-se do cume da Pedra do Galo indicando onde estava a vaca. O seu dono, após observar o acontecimento, o alforriou e mandou construir uma pequena capela no topo do penhasco, em 1661. Três anos depois o padre Manuel erigiu no mesmo local uma outra ermida. Apenas em 1750 foi edificada a atual igreja de N.S. da Penna. O outro fato curioso é que originalmente essa igreja chamava-se N.S. da Penha, pois “penha” é sinônimo de rochedo, penedo e penhasco. O Padre Manuel de Araujo trouxe consigo uma imagem da santa católica em sua viagem para a América Portuguesa. A igreja está tombada pelo IHPAN desde 1938.

Igreja de Nossa Senhora do Loreto

Em 6 de março de 1661, com o desenvolvimento da região de Jacarepaguá, foi criada a Freguesia de Nossa Senhora do Loreto e Santo Antônio de Jacarepaguá, pelo então governador João Correa de Sá. Esta freguesia foi formada a partir do desmembramento da

Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação de Irajá, sendo a quarta a ser instituída na cidade do Rio de Janeiro. A sede inicial da Freguesia de Jacarepaguá foi a capela da Fazenda do Capitão Rodrigo da Veiga.

A Igreja de Nossa Senhora do Loreto, Matriz da Freguesia de Jacarepaguá, foi edificada, originalmente, pelo padre Manoel de Araújo, em 1664. Tempos depois, o antigo templo acabou em ruínas e, através da mobilização dos fiéis, foi erguida uma nova Igreja, em 1747, toda em estilo barroco. Em princípios do século XX, foram construídos dois altares laterais e colocado o piso de azulejos hidráulicos. Em 1960, o altar-mor foi restaurado e as talhas foram pintadas de branco e dourado.

Por sediar a Matriz da Freguesia de Jacarepaguá, a região do entorno da igreja passou a ser chamada de “Freguesia”, constituindo atualmente um dos principais bairros da Região Administrativa de Jacarepaguá.



Paróquia e Santuário Nossa Senhora de Loreto - Freguesia

Desde 1921 os padres barnabitas assumiram a direção da igreja. Nossa Senhora de Loreto é considerada, pelos católicos, a Padroeira dos Aeronautas. Em 1970, o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara concede a esta igreja o título de Santuário Nacional dos Aeronautas. Em 14 de agosto de 2001, o templo recebeu o tombamento provisório do INEPAC.

Conheça as principais igrejas tombadas no Blog do IHBAJA

<http://ihbaja.blogspot.com/2022/01/historias-sucintas-das-igrejas-tombadas.html>



Mulher quilombola da Baixada de Jacarepaguá

Maraci Soares
Militante quilombola,
culinarista e artesã

Meu nome é Maraci Soares, nasci no quilombo do Camorim, em 14 de setembro de 1965, e minha remanescente vem do meu avô materno, Avelino Caetano — os negros do capitão do mato Caetano, homens de confiança de Vitória de Sá, citados no livro de Armando Magalhães Corrêa, *O sertão carioca*.

Nascer mulher já é um desafio, e ser mulher quilombola é como matar dez leões por dia e ainda ter fôlego para ficar em vigilância o tempo todo, pois o machismo enraizado começa na nossa base familiar, em que o pai é quem manda, a palavra final é dele, é ele quem decide.

Sou militante das causas sociais e comecei na Igreja Católica Ortodoxa, onde fiz a primeira comunhão, e na qual liderava o grupo jovem, organizando os cantos, os lanches, a ornamentação, e promovia ensaio de peças de teatro. Aos 18 anos, fundamos a Amaca, primeira Associação de Moradores e Amigos do



2ª festa de jongo no Quilombo do Camorim

Camorim e Adjacências. E segui a minha trajetória participando do Movimento União Popular (MUP) da Baixada de Jacarepaguá, que atuava com outros movimentos em defesa da moradia da classe trabalhadora, lutando contra a remoção de comunidades.

Hoje, participo da Comissão Social do Alto Camorim, e sou formada em Resolução Básica de Conflitos em Segurança Pública, combate a incêndio, auxiliar de enfermagem, além de ativista social e integrante da Teia de Mulheres da Zona Oeste. Estou concluindo o curso Técnico Defensoria nas Favelas, um projeto-piloto da Defensoria Pública do Estado, e minha área de atuação será de Camorim a Vargem Grande.

A mulher negra quilombola, que vive com dores e rezando todos os dias pela própria saúde mental, e principalmente pela cura dos companheiros que adoecem pelas violências em suas mais diversas categorias — pois somos violentados desde o dia em que nascemos até o dia em que deixamos de existir, fazendo parte de uma das mais frias estatísticas —, precisa ter força e muita fé.

Como espírita umbandista, mãe de duas meninas, avó de seis meninas e um menino, sigo firme nas lutas, enquanto meu Pai Oxalá permitir. Os desafios desumanos que temos que encarar no dia a dia para sobreviver não permite medo, pois ter medo é negar a própria vida. Sou feminista e contra o machismo e o patriarcado. Vidas negras importam, mas quando falo sobre o assunto sou criticada por alguns que não entendem, mais é preciso estudar e se atualizar para ter a noção real de que ainda somos escravizados por um país em que os senhores não tiraram a chibata das mãos.

Agradeço a todas as companheiras de luta e ao Pai Maior por esses anos em que lutamos, juntas, pela defesa da vida e por uma sociedade mais justa.

Firme na luta pelo feriado nacional de Zumbi dos Palmares



Edson Santos - Vereador

Eu fui o primeiro parlamentar a instituir o Feriado de Zumbi dos Palmares, que foi provada em 1995. A lei enfrentou forte resistência e teve sua legalidade questionada, mas em 1997, o pedido chegou ao plenário do Supremo Tribunal Federal, e teve o parecer favorável pela sua constitucionalidade.

No ano seguinte, a população do Rio pôde comemorar o Feriado Municipal de Zumbi dos Palmares, em referência ao dia atribuído à morte de Zumbi dos Palmares, em 1695, um dos maiores líderes negros do Brasil que lutou pela libertação do povo contra o sistema escravista, com o propósito de ressaltar a luta, resistência e o protagonismo das pessoas negras.

Desde então, mais de mil outras cidades aderiram ao feriado, assim como diversos estados.

Convoco os leitores do Jornal Abaixo-Assinado e toda a sociedade a pressionar o Congresso Nacional para que o feriado de Zumbi dos Palmares seja FERIADO NACIONAL. O projeto de lei já foi aprovado na Câmara e segue em tramitação no Congresso Nacional.



Cíntia Travassos
Produtora

A arte de Rachel Nunes

Rachel Nunes tem 42 anos, nasceu em Brás de Pina e, atualmente, mora no Jardim Sulacap. É professora de Educação Musical da Rede Municipal do Rio de Janeiro, SME/RJ, musicopedagoga, especialista em música na pré-escola, psicomotricista, regente de coral e banda marcial.

Nunes dirige e coordena o Espaço Musical Prof. Rachel Nunes em Vila Valqueire, atendendo ao público de todas as idades — da musicalização infantil ao 60+ —, com aulas de iniciação musical para bebês e primeira infância, piano, teclado, canto e violão. Ela também realiza trabalhos como musicista e diretora musical do Grupo de Teatro As Lucianas.

A paixão de Rachel Nunes pelas artes surgiu quando tinha apenas 4 anos, ao ganhar de sua mãe um piano de brinquedo. Foi amor à primeira vista. E ao longo dos anos foi se especializando naquilo que mais gosta: tocar, cantar e ensinar. Ela procura desenvolver em sala de aula o gosto pela música como um todo e um conhecimento mais aprofundado dela, que vai muito além da notação musical. Música é para sentir, para viver e experimentar — com ou sem instrumento musical, até mesmo porque nosso corpo é um instrumento completo, com possibilidades rítmicas.

Durante a pandemia do Covid-19, Nunes manteve o trabalho de forma remota, por meio de vídeos. Foi muito



Fotos: Bruno Bandeira

Rachel Nunes no espetáculo Amaré Contos do Mar com o Grupo Teatral Aslucianas

difícil inicialmente, pois esse tipo de estratégia não fazia parte da massa da cultura brasileira, até então. Além de um desafio, para não deixar que o interesse pela música acabasse.

Seu maior sonho é que a música seja uma ferramenta social de verdade. Que ela seja vista como agregadora na formação das pessoas, não somente como um hobby. Que a música seja parte integradora de verdade da construção humana.

Para conhecer mais sobre o trabalho de Rachel Nunes, acesse: @emusicalrachelnunes.



Rachel Nunes com seu carisma em seu aconchegante espaço musical em Vila Valqueire



YaKaré Upá Guá Val Costa - Textos e fotos
Pesquisador do IHBAJA e professor de História e Geografia

O Racismo no futebol brasileiro

Você sabe qual foi o primeiro caso documentado de racismo no futebol brasileiro? Não? Ele aconteceu em 1914, em uma partida disputada entre um selecionado nacional da Federação Brasileira de Sports e o Exeter City, um clube da Inglaterra. Nesse jogo, o lendário Arthur Friedenreich sofreu com insultos racistas proferidos por parte dos espectadores. Filho de uma mulher negra e de um homem branco, Friedenreich conviveu com o racismo durante toda a sua vida. O caso mais absurdo foi a sua exclusão do Sul-Americano de 1921, já que o governo tinha estabelecido que o país só poderia ser representado por atletas brancos. Friedenreich entrou para a história do futebol por ter sido o autor do gol que deu o primeiro título à Seleção Brasileira, o Sul-Americano de 1919.

O futebol brasileiro, nos seus primórdios, era um esporte elitista, praticado principalmente por brancos. Alguns clubes despontam como precursores na participação de negros em seus times. Em 1900, a Ponte Preta teve entre os seus fundadores Miguel do Carmo, que é considerado, por muitos pesquisadores, o primeiro futebolista negro do Brasil. Na primeira década do século passado, dois clubes foram fundados exclusivamente por negros: a Associação Atlética São Geraldo (São Paulo-SP) e o Campos Atlético Associação (Campos dos Goytacazes-RJ). Na segunda década do século XX, foi realizada, no Rio Grande do Sul, a Liga da Canela Preta. Essa competição contava apenas com jogadores negros.

Em 1907, a Liga Metropolitana de Football havia proibido a inscrição de jogadores negros nos clubes filiados. O Bangu e o Vasco repudiaram a proibição e abandonaram a competição. Em 1904, o Bangu já possuía um jogador negro: Francisco Carregal, tece-

lão que trabalhava na Companhia Progresso Industrial do Brasil. Em 1905, o Vasco foi o primeiro clube a ter um presidente negro, chamava-se Cândido José de Araújo. Em 1923, o clube cruzmaltino foi campeão da Liga Metropolitana de Desportos Terrestres somente com jogadores negros oriundos das camadas menos abastadas da sociedade. No ano seguinte, as demais agremiações fundaram uma outra liga, a Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, na qual o Vasco só poderia participar se excluísse 12 jogadores que, de acordo com os organizadores da competição, não apresentavam “condições sociais apropriadas para o convívio esportivo”. A direção do clube decidiu não participar da nova liga, relacionando as suas razões em uma carta que ficou conhecida como “Resposta Histórica”.

Muitos veículos de comunicação da década de 1950 atribuíram ao goleiro Barbosa e ao zagueiro “Bigode” a culpa pela derrota para o Uruguai na final da Copa do Mundo de 1950. Mesmo sendo questionada por alguns estudiosos, essa responsabilização teria uma origem racista, já que ambos eram jogadores negros.

Cabe aqui fazer justiça e desconstruir uma das maiores fake News relacionadas ao racismo no futebol: a origem do termo “pó-de-arroz”. O senso comum estabeleceu que essa expressão fazia alusão ao produto que um jogador negro do Fluminense usava para embranquecer o seu rosto. Na verdade, a história do pó-de-arroz surgiu a partir de uma manifestação de insatisfação da torcida do América-RJ. Chateados com o fato do jogador Carlos Alberto ter trocado o clube alvirrubro pelo tricolor, os torcedores americanos gritavam “pó-de-arroz” nos jogos entre as duas agremiações. Era uma referência a um pó branco que o atleta



Friedenreich prestes a marcar o gol do título Sul-Americano de 1919

utilizava para aliviar irritações na pele após fazer a barba, hábito que mantinha desde que atuava pelo clube anterior.

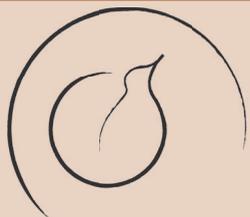
O futebol se coloca na contemporaneidade como um campo simbólico de disputas, capaz de construir identidades e tensões, reproduzir dilemas e valores sociais. Diante disso, torna-se importante lembrar o caso de racismo sofrido pelo goleiro Mário Lúcio Duarte Costa, popularmente conhecido como “Aranha”. Em 2014, defendendo o gol do Santos, ele sofreu insultos verbais de cunho racial de parte da torcida em uma partida da Copa do Brasil disputada contra o Grêmio. O atleta decidiu parar o jogo e denunciar o ocorrido para o árbitro. Posteriormente, falou, indignado, sobre o assunto em uma entrevista que teve uma grande repercussão e jogou luz sobre a importância de uma política institucional de enfrentamento ao racismo no futebol.

A lei 7.716/89, conhecida como Lei Caó, tipificou os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. O inciso XLII do artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil tornou a prática de racismo crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão. Em 2021, o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu

que o crime de injúria racial configura uma forma de racismo e é também imprescritível. Vale ressaltar que o racismo é entendido como um crime contra a coletividade, já que injúria é direcionada ao indivíduo.

Em 2022, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) criou um Grupo de Trabalho para discutir aspectos legais e operacionais para combater o racismo e a violência no futebol. Em setembro deste ano, o Ministério da Igualdade Racial e o Ministério do Esporte assinaram com a confederação um protocolo de intenções para o combate ao racismo e promoção da igualdade racial no futebol.

Em 2022, o Fluminense estabeleceu uma parceria com o Observatório da Discriminação Racial no Futebol para uma série de ações e projetos de combate ao racismo. No mês de outubro de 2023, a Federação Gaúcha de Futebol lançou a campanha “Protocolo Zero: Fim de Jogo para o Racismo”. O projeto consiste na promoção de ações educativas com o objetivo de combater a desigualdade racial. Recentemente, o jogador Vinícius Jr. venceu o Prêmio Sócrates na Bola de Ouro 2023. O atacante do Real Madrid levou a honraria pela luta contra o racismo no futebol espanhol.



Jardim de Cultura
JOÃO-DE-BARRO

Prezados parceiros, O INSTITUTO BEIJA-FLORES BRASIL, organização mantenedora do Jardim de Cultura João-de-Barro, através da sua presidente, vem por meio deste edital convocar seus associados e interessados para a Assembleia Geral a ser realizada no dia 02 de dezembro de 2023, na plataforma Zoom, pelo link a ser enviado individualmente e nos grupos da associação.

A Assembleia Geral terá início às 08h30, em primeira convocação, e às 09h00 em segunda convocação, para discussão e deliberação da seguinte ordem do dia:

- Desligamento de associados e adesão de novos associados com aclamação;
- Aprovação das Contas de 2023;
- Eleição de membros da diretoria executiva, conselho fiscal e conselho consultivo;

Edital de convocação da Assembleia Geral do Instituto Beija-Flor Brasil

- Proposta de reforma do Estatuto Social da Associação e convite aos associados para elaboração do novo texto a ser aprovado em Assembleia Geral Extraordinária, convocada exclusivamente para este fim;
- Processo para legalização do Jardim de Cultura João de Barro;
- Termos para prestação de serviço dos atuais colaboradores e contratos futuros;

G. Assuntos gerais.

Para confirmar sua participação enviar e-mail para financeirojbb@gmail.com por onde será encaminhado o link do zoom.

Cordialmente,
Conselho gestor do Instituto Beija Flor Brasil
Odália Pimenta de Moura - presidente
Paula Bueno - vice presidente
Leonardo Monteiro Gomes - Tesoureiro